

## Vida de estudante

# Sem medo, rumo à escola profissionalizante

No Ceará, estudante de classe média troca colégio particular por um público, mas que ensina uma profissão

Isabela Martin

• FORTALEZA. Wendel Bessa Ferreira planeja ter uma profissão ao concluir o ensino médio daqui a dois anos. O sonho do adolescente de 14 anos foi maior do que o receio de estar fazendo a escolha errada ao trocar o colégio particular, onde estudou até abril, por uma vaga numa escola da rede pública contemplada por um projeto piloto do governo do Ceará de ensino integrado à educação profissional.

Nascido em família de classe média, foi na contramão do desejo da maioria. Mas não tardou a convencer os pais — um funcionário de empresa que vende peças de caminhões e uma vendedora de produtos dietéticos.

A experiência de ensino médio integrado ao profissionalizante foi iniciada no ano passado e está presente em 51 escolas em todo o estado. Ao tomar conhecimento através de colegas, Wendel não hesitou.

— Quis trocar o simples pelo mais complexo, sempre pensando no futuro. Quero me preparar para o vestibular e para o mercado de trabalho — diz o aluno do 1º ano do ensino médio na escola estadual de ensino profissional Paulo VI.

Apesar do receio quanto ao nível do conteúdo, Elissonete Moura Bessa, de 35 anos, decidiu apoiar a escolha do filho: um garoto que demonstra ser precoce desde quando começou a andar aos oito meses e a ler palavras de duas sílabas aos cinco anos.

Na escola, é considerado aluno padrão e o xodó de professores e da coordenadora escolar, Isabela Bitu.

— Ele é aplicado, responsável e bem articulado — diz Isabela. As boas notas lhe conferiram o status de monitor de sua turma, no horário de aula, é ele o responsável por tirar dúvidas dos colegas nas quatro disciplinas em que quase sempre ganha nota dez: Química, Física, Matemática e Geografia.

Na escola de média 6, sua nota mais baixa é 7,5. Aos 2 anos, quando pisou num colégio pela primeira vez, já revelou o tipo de aluno que seria.



WENDEL DIVIDE a sala de aula com estudantes que cursam o 1º ano do ensino médio integrado ao profissionalizante. Sua nota mais baixa é 7,5

— No primeiro dia, ele chorou porque não queria ficar. No segundo, chorou porque não queria sair — conta a mãe.

Em junho, ganhou mais uma recompensa pela dedicação. Tirou primeiro lugar na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) entre os que fazem o mesmo curso profissionalizante na Paulo VI.

O ritmo puxado não é para qualquer um. A escola profissionalizante é também em tempo integral. Wendel só entrou em abril, um mês depois de iniciado o ano letivo, na vaga aberta por um desistente que não aguentou o ritmo. Na turma de 45 alunos, desistiram 25.

A rotina é estafante. Ele levanta às 5h e sai de casa às 6h para evitar ônibus lotado. As aulas começam às 7h10min e terminam às 17h. Quando retorna, por volta das 18h30min, antes da mãe chegar, ainda reserva uma hora para fazer alguma tarefa pendente.

A escola, onde passa quase 12 horas por dia, ganhou nova definição no seu dicionário.

— Me tornei parte de uma família. Enfrentamos problemas e alegrias.

## Na folga, tempo para videogame

• O jeito extrovertido confere a Wendel um atributo de líder nato. Em maio, apenas um mês depois de ingressar na escola, foi eleito líder de turma. E diz que cumpre o papel com firmeza. Se alguém conversa demais, pede silêncio e ameaça levar o falador para a coordenação. É assim também em família, mas sem perder a ternura.

— Ele é do tipo que me serve café na cama e às vezes pergunta: “Mãe, eu já te disse hoje que te amo?” — conta Elissonete.

Wendel revela o segredo pa-

ra conquistar as pessoas.

— Sempre fazendo a coisa certa, com honestidade e demonstrando interesse — diz.

Apesar de aplicado, gosta de esporte e de folga como qualquer garoto da sua idade. Na escola, adora as aulas de educação física. Nos fins de semana apresenta os livros, visita o pai e curte jogar videogame.

Wendel não se arrependeu da troca, embora faça críticas à cartilha Primeiro Aprender seguida pelos professores e que, segundo ele, é fraca e contém erros. No caso de Português, não tem conteúdo de gramática.

No último semestre estava ainda mais empolgado porque começaram as aulas do ensino profissionalizante. Entre cinco opções, escolheu o comércio. Foi motivado pela familiaridade das disciplinas com o curso de administração, para o qual pretende prestar vestibular numa universidade pública.

Feliz com sua escolha, Wen-

del destaca o compromisso dos professores, que não aderiram a uma greve de mais de um mês ocorrida este ano. E elogia a figura do diretor de turma, um professor que é responsável pela sala e funciona como um elo entre o aluno e a escola.

Na nova escola, não tardou para Wendel fazer outros amigos. Triste mesmo, só o dia em que ele e um colega brigaram por conta de uma brincadeira mal interpretada.

Mas como aluno, Wendel não se limita a aprender. Ele também reivindica. Em agosto, viveu um dos momentos mais gratificantes quando a chapa em que era o vice ganhou a primeira eleição do grêmio escolar. Sobre a aposta que fez para o futuro, destaca a importância da mãe.

— Ela diz que sou seu braço direito. Ela é meu porto seguro. — É um exemplo de filho, virá para mim e diz: “Mãe, eu vou conseguir dar tudo para a senhora” — conta Elissonete. ■

Jarbas Oliveira

Editoria de Arte

## ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Dados do Educenso 2008 revelaram que o número de matrículas no ensino profissionalizante cresceu 14,7% em relação ao ano anterior. Foram matriculados mais 101.849 alunos.



## Oferta de educação profissional

No ensino médio  
+19,6%

Após a educação básica  
+10,5%

## Estados da Região Norte têm maior crescimento na oferta

Ano	Matrículas	Crescimento
2007	24.729	+40,1%
2008	34.633	

São Paulo ainda lidera o ranking com 292.714 matrículas em 2008



## OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP)

Projeto criado para estimular o estudo da matemática em todo o país. Parceria do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério da Educação (MEC), realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e a Sociedade Brasileira de Matemática.

■ A OBMEP é voltada para alunos de 5ª até a 8ª série (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio das escolas públicas municipais, estaduais e federais. Alunos, professores, escolas e secretarias de Educação participantes concorrem a prêmios.

## PROJETO PILOTO DO GOVERNO DO CEARÁ DE ENSINO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nessas escolas, o aluno ao ingressar no primeiro ano do ensino médio começa a cursar também as aulas técnicas. Cinquenta e uma escolas já funcionam no Ceará. A meta da secretaria de Educação é ter 100 escolas em funcionamento em 2010.

